

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele».



A cruz, outrora sinal do mais terrível dos suplícios, é para os cristãos a árvore da vida, o tálamo, o trono, o altar da nova aliança. A festa da Exaltação da Santa Cruz é celebrada no dia seguinte à dedicação da basílica da Ressurreição, erigida sobre o sepulcro de Cristo. Exalta e honra a cruz como troféu da vitória pascal de Cristo e sinal que há de aparecer no céu para anunciar a todos a segunda vinda do Senhor.



LEITURAS | EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

- 1ª LEITURA: Nm 21, 4b-9
- SALMO: 77 (78), 1-2.34-35.36-37.38
REF: Não esqueçais as obras do Senhor.
- 2ª LEITURA: Ft 2, 6-11
- EVANGELHO: Jo 3, 13-17



CATEQUESE DE INFÂNCIA | INSCRIÇÕES

20 de Setembro, sábado, das 15H às 16H30.
Entrada: porta 25.

A sede do Crucificado não é apenas a necessidade fisiológica de um corpo torturado.
É também, e sobretudo, a expressão de um desejo profundo:
o de amor, de relação, de comunhão.
É o grito silencioso de um Deus que, tendo querido partilhar tudo
sobre a nossa condição humana, deixa-se passar também por essa sede.

Este é o paradoxo cristão: Deus salva não fazendo, mas deixando-se fazer.
Não vencendo o mal pela força, mas aceitando plenamente a fragilidade do amor.
Na cruz, Jesus nos ensina que a realização humana não se alcança pelo poder,
mas pela abertura confiante aos outros, mesmo quando hostis e inimigos.

A consumação da nossa humanidade no plano de Deus não é um acto de força,
mas um gesto de confiança.
Jesus não salva com uma reviravolta dramática,
mas pedindo algo que Ele não pode dar a si mesmo.
E aqui abre-se uma porta para a verdadeira esperança:
se até o Filho de Deus escolheu não ser auto-suficiente, então a nossa sede
— de amor, de sentido, de justiça — não é um sinal de fracasso, mas de verdade.

A sede de Jesus na cruz é a nossa também.
É o clamor de uma humanidade ferida que ainda procura água viva.
Essa sede não nos afasta de Deus, na verdade une-nos a Ele.
Se tivermos a coragem de a reconhecer, podemos descobrir
que até a nossa fragilidade é uma ponte para o céu.
Precisamente no pedir — não no possuir — abre-se um caminho para a liberdade,
porque deixamos de fingir que somos suficientes para nós mesmos.

- Papa Leão XIV -



SUSTENTO FINANCEIRO DA PARÓQUIA

Para além do que é partilhado no ofertório das Eucaristias, pode contribuir:

1. Entregando a sua doação no cartório paroquial.
2. Colocando a sua oferta, num envelope, na caixa de correio (junto da porta 28).
3. Transferência bancária: IBAN/paróquia: PT50 0007 0224 0000 5190 0021 0.
4. Por Multibanco / MB WAY da paróquia: 914 761 157.